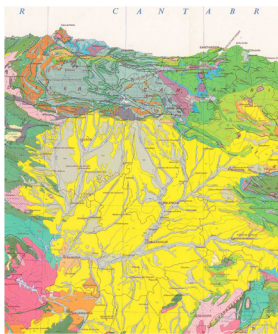
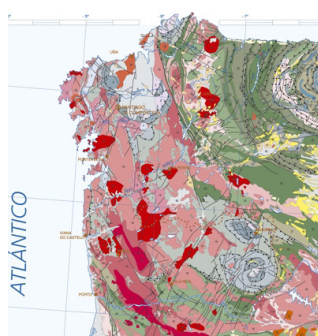


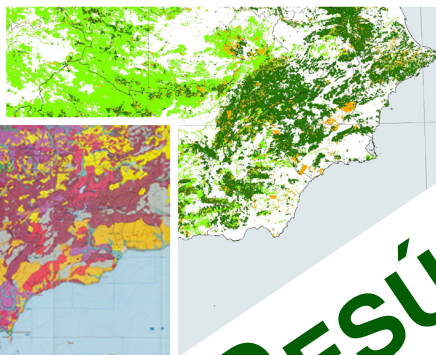
**XXII Bienal de la**  
**XXII Bienal da**

REAL SOCIEDAD ESPAÑOLA DE

**HISTORIA NATURAL**



# LOS MAPAS DE LA NATURALEZA OS MAPAS DA NATUREZA



**LIBRO DE RESÚMENES**  
**LIVRO DE RESUMOS**

Alfredo BARATAS DÍAZ  
Fernando BARROSO-BARCEÑILLA  
Pedro CALLAPEZ TONICHER  
(EDS.)

RSEHN  
Madrid - Coimbra  
2017

LIBRO DE RESÚMENES DE LA XXII BIENAL DE LA  
LIVRO DE RESUMOS DA XXII BIENAL DA

REAL SOCIEDAD ESPAÑOLA DE HISTORIA NATURAL

LOS MAPAS DE LA NATURALEZA  
OS MAPAS DA NATUREZA

Real Sociedad Española de Historia Natural  
Facultades de Biología y Geología  
Universidad Complutense de Madrid  
28040 Madrid  
rsehno@ucm.es  
www.historianatural.org

© Real Sociedad Española de Historia Natural

ISBN: 978-84-697-4764-3

Depósito Legal: M-20305-2017

Fecha de publicación del volumen impreso: 31 de agosto de 2017

Impresión: Ayregraf, Artes Gráficas. Gamonal, 5. 28031 Madrid

## Seláceos do Langhiano de Brielas, Bacia do Baixo Tejo, Portugal

P

**Pedro Fialho<sup>1,2</sup>, Ausenda Albino<sup>1</sup> & Miguel Telles Antunes<sup>2,3</sup>**

1. Departamento de Geociências (ECT), Universidade de Évora,  
Colégio Luís António Verney, Rua Romão Ramalho 59,  
7000-671 Évora, Portugal  
prfialho181@gmail.com

2. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia,  
Departamento de Ciências da Terra, GeoBioTec, Quinta da Torre,  
2825-516 Caparica, Portugal

3. Academia das Ciências, Rua da Academia das Ciências 19,  
1249-122 Lisboa, Portugal

Apresentamos os resultados do estudo sobre o material fóssil proveniente de antigas colheitas realizadas na parte inferior da unidade geológica Vc, no afloramento de Brielas, localizado na Costa da Caparica (Península de Setúbal). Esta unidade geológica insere-se no Miocénico Médio da Bacia do Baixo Tejo, onde ocorrem foraminíferos planctónicos cuja associação é característica do Langhiano, biozona N9 (15,1 a 13,82 Ma). A datação  $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$  de uma concha de pectínídeo permitiu aproximar a idade dos sedimentos a  $14 \pm 0,4$  Ma (LEGOINHA, 2001; PAIS *et al.* 2012). Caracterizado por uma grande riqueza de espécimes de tubarões e batóides, referenciada pela primeira vez por ANTUNES & JONET (1970). Uma segunda menção, em micropaleontologia, por LEGOINHA (2001). De momento, este afloramento encontra-se inacessível devido às últimas obras na via rápida da Costa da Caparica.

A classificação utilizada tem por base a classificação de Compagno, alterada por CAPPETTA (2012). O material analisado é composto por 329 dentes de tubarão e 150 de batóides, distribuídos por 31 espécies, 29 géneros e 18 famílias (Tabela I). Algumas espécies foram deixadas em nomenclatura aberta, devido à ausência de caracteres necessários a uma classificação mais aprofundada destes fósseis.

Verifica-se a ausência de géneros planctónicos que contrasta com a presença marcada de géneros demersais e bentónicos no afloramento de Brielas. As formas encontradas são características de águas pouco profundas, quentes a temperadas (ANTUNES & JONET, 1970; ALBINO, 1995; SCHULTZ *et al.*, 2010; CARLSEN & CUNY, 2014; FROESE & PAULY, 2016). Assim, os resultados deste estudo reforçam a caracterização paleoecológica de LEGOINHA (2001) em como o afloramento de Brielas, para a unidade geológica Vc se trata de um ambiente infralitoral de águas moderadamente quentes, de profundidade crescente em idades mais recentes, com transição para um ambiente circalitoral.

A classificação apresentada nesta *checklist* permite aferir com uma maior precisão as associações de espécies presentes neste local durante o Langhiano, enriquecendo desta forma o conhecimento atual sobre seláceos no registo fóssil português.

Tabela I. Diversidade de espécies fósseis de seláceos do afloramento de Brielas e respetivo material analisado (N).

Tubarões	N	Batóides	N
<i>Hexanchus</i> sp.	5	<i>Rhynchobatus pristinus</i>	28
<i>Squatina subseriata</i>	8	<i>Rhinobatos antunesi</i>	5
<i>Carcharias acutissima</i>	5	<i>Dipturus olisiponensis</i>	5
<i>Otodus (Megaselachus) megalodon</i>	1	<i>Raja</i> sp.	29
<i>Alopias</i> sp.	7	<i>Anoxypristis</i> sp.	1
<i>Galeocерdo aduncus</i>	1	<i>Torpedo</i> sp.	1
<i>Scoliodon</i> sp.	36	<i>Aetobatus arcuatus</i>	2
<i>Rhizoprionodon fischeuri</i>	59	<i>Aetobatus cappettai</i>	1
<i>Isogomphodon acuarius</i>	1	<i>Aetomylaeus</i> sp.	7
<i>Carcharhinus priscus</i>	40	<i>Myliobatis</i> sp.	22
<i>Chaenogaleus affinis</i>	112	<i>Mobula fragilis</i>	1
<i>Hemipristis serra</i>	1	<i>Mobula loupianensis</i>	9
<i>Megascyliorhinus</i> sp.	1	<i>Rhinoptera</i> sp.	39
<i>Pachyscyllium</i> sp.	19		
<i>Scyliorhinus</i> sp.	9		
<i>Sphyrna integra</i>	4		
<i>Galeorhinus gonçavesi</i>	18		
<i>Iago angustidens</i>	2		
Total	329	Total	150

#### BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, M.T. & JONET, S. 1970. Requins de l'Helvétien Supérieur et du Tortonien de Lisbonne. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*, 15(1):119-280.
- BALBINO, A. 1995. *Seláceos (Pisces) do Miocénico Terminal da Bacia de Alvalade (Portugal): Sistemática, Ecologia, Paleoambientes, Comparação com faunas actuais*. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, Évora, Portugal, 200 p.
- CAPETTA, H. 2012. *Chondrichthyes: mesozoic and cenozoic elasmobranchii teeth*. Handbook of paleoichthyology. Germany: Verlag Dr. Friedrich Pfeil.
- CARLSEN, A. W. & CUNY, G. 2014. A study of the sharks and rays from the Lillebaelt Clay (Early-Middle Eocene) of Denmark, and their palaeoecology. *Bulletin of the Geological Society of Denmark*, 62: 39-88.
- FROESE, R. & PAULY D. Ed. 2016. FishBase. World Wide Web electronic publication. [www.fishbase.org](http://www.fishbase.org), version (10/2016).
- LEGOINHA, P. 2001. *Biostratigrafia de Foraminíferos do Miocénico em Portugal*. Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal, 241 p.
- PAIS, J., CUNHA, P., PEREIRA, D., LEGOINHA, P., DIAS, R., MOURA, D., BRUM DA SILVEIRA, A., KULLBERG, J.C. & GONZÁLEZ-DELGADO, J.A. 2012. The Paleogene and Neogene of Western Iberia (Portugal): A Cenozoic record in the European Atlantic domain. *Springer Briefs in Earth Sciences*: 1-138.
- SCHULTZ, O., BRZOBOHATÝ, R. & KROUPA, O. (2010). Fish teeth from the Middle Miocene of Kienberg at Mikulov, Czech Republic, Vienna Basin. *Annalen des Naturhistorischen Museums in Wien. Serie A für Mineralogie und Petrographie, Geologie und Paläontologie, Anthropologie und Prähistorie*, 489-505.